

III International Conference Learning and Teaching in Higher Education

&

I Congresso Internacional Ibero-Afro-Americano de Psicologia

ACTAS

VOLUME I – ENSINO SUPERIOR



15, 16 e 17 de Abril de 2015

Universidade de Évora

FICHA TÉCNICA

Título: Actas da III International Conference Learning and Teaching in Higher Education & I Congresso Internacional Ibero-Afro-Americano de Psicologia - **VOLUME I – ENSINO SUPERIOR**

Organizador: Maria Elisa Chaleta

Edição: Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico / CIEP – Universidade de Évora

Design Gráfico – Olivia Matos & Fátima Leal

ISBN: 978-989-96656-5-1

APOIOS



2 - Uma análise exploratória da influência da distância entre a residência familiar e a universidade no desempenho académico

Rosalina Costa (rosalina@uevora.pt), Carlos Vieira e Isabel Vieira
Universidade de Évora

Resumo:

A transição do ensino secundário para o ensino superior pode ser problemática para os estudantes. A adaptação a um novo ambiente social, as diferentes abordagens pedagógicas e de aprendizagem, maior autonomia, mas também mais responsabilidade, são geridas de forma diferente por cada indivíduo. Um estudo anterior com alunos da Universidade de Évora sugere que a distância entre a universidade e a residência da família tem, em média, um efeito negativo sobre o desempenho académico, particularmente relevante no caso dos alunos do sexo masculino. No entanto, a evidência empírica sobre as possíveis causas deste efeito é principalmente indireta. Neste estudo, fazemos uma análise exploratória dos determinantes do impacto da distância no desempenho académico. Metodologicamente, apoiamo-nos em dados recolhidos através de um inquérito por questionário, administrado por via electrónica a uma amostra de estudantes de licenciatura. Esperamos contribuir de forma sustentada para o aprofundamento da discussão em torno deste tema, cujos resultados interessam tanto às famílias, como aos serviços universitários de apoio aos estudantes e, em última instância, às autoridades responsáveis pelo planeamento territorial da rede de ensino superior em Portugal.

Palavras-chave: Desempenho académico; Distância geográfica; Transição escolar; Género.

Abstract:

The transition from secondary to higher education may be a challenging time for students. Adjustment to a new social environment, different pedagogical and learning approaches, more autonomy but also more responsibility, are dealt with differently by each individual. One study concluded that the distance between the university and the family residence has, on average, a negative effect on academic performance, particularly noted on male students. However, the empirical evidence on the causes for such effect is mostly indirect. In this paper, we tentatively look into the determinants of the impact of distance on academic performance. Methodologically, we draw on data collected through a web survey applied across a sample of undergraduate students. We expect to enhance the sustained discussion over this issue, which is of the utmost importance for the families, for the universities' student support services and, ultimately, for the authorities planning the territorial dispersion of the network of higher education institutions.

Key words: Academic performance; Geographical distance; Academic transition; gender.

1- Introdução

Os investigadores que têm estudado os determinantes do desempenho académico no ensino superior não têm considerado a possibilidade da distância entre a residência familiar e a universidade exercer algum impacto significativo nas notas dos estudantes. Os fatores normalmente analisados relacionam-se com a capacidade pessoal, o ambiente familiar (incluindo as condições socioeconómicas), a qualidade da docência e outros fatores institucionais, a pressão dos colegas ou a discriminação social (ver, entre outros, Gebka, 2013 ou Pardini, De Muylder e Falcão, 2011). No contexto do ensino superior⁹, a distância entre a residência familiar e as instituições tem sido considerada não como um dos determinantes do desempenho mas, por exemplo, como fator que pode influenciar a decisão de continuar a estudar depois do ensino secundário ou a escolha da instituição que se deseja frequentar.

No entanto, teoricamente, existem várias razões pelas quais é expectável que a distância entre a residência familiar e a universidade influencie as notas dos estudantes. Pode haver efeitos positivos, que decorrem da maior autonomia e responsabilidade em jovens que, muitas vezes pela primeira vez, têm uma experiência de vida independente. Pode haver efeitos negativos, resultantes de menos tempo dedicado ao estudo por razões relacionadas com novas preocupações com a gestão do tempo e do dinheiro, saudades dos familiares e velhos amigos, ou menor supervisão parental e respetivas consequências no equilíbrio entre estudo e atividades extra curriculares.

Uma vez que *a priori* são possíveis estes dois tipos de efeitos, só a análise empírica consegue revelar qual dos dois predomina e quais são mais significativos. Uma avaliação dos determinantes do desempenho académico de estudantes de todos os cursos de 1º ciclo da Universidade de Évora entre 2000 e 2012 revelou que a distância entre a residência familiar e a universidade tem um impacto na nota média de graduação, que é estatisticamente significativo, negativo e mais relevante para os estudantes do sexo masculino (Vieira, Vieira e Raposo, 2014). Este resultado, sem paralelo na literatura, dada a inexistência de estudos que considerem a dimensão geográfica no desempenho académico no ensino superior, motivou a presente análise que tem como objectivos investigar a perceção relativa a esta influência e as razões que explicam o seu efeito.

2- Metodologia

A fim de alcançar os objectivos enunciados, foi desenhado um estudo de tipo exploratório, apoiado numa estratégia extensiva de recolha de dados, junto de estudantes do 1.º ciclo de estudos na

⁹ Existe alguma evidência relativamente ao impacto da distância no desempenho de alunos não universitários. Para o caso português, ver por exemplo Martins e Pereira (2005).

Universidade de Évora. Em concreto, foi elaborado um inquérito por questionário, de tipo auto-administrado por via eletrónica e disseminado com o título “Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico”. Para a recolha de dados foi utilizada a plataforma *Google*TM, dado ser bastante conhecida e de utilização frequente entre os estudantes, que a ela recorrem tanto por via dos serviços de *e-mail*, como também das funcionalidades “calendário”, “grupos” ou “*Hangouts*”¹⁰. O pré-teste foi aplicado de modo intencional a estudantes da rede de contactos dos investigadores envolvidos e teve como principal conclusão a necessidade de adaptação de algumas expressões utilizadas ao vocabulário comumente empregue pelos estudantes na distinção entre a residência habitual e residência em tempo de aulas.

Atendendo à natureza exploratória do estudo, optou-se por uma amostra de tipo não aleatório, accidental. Especificamente, o questionário foi disseminado a partir de uma *mailing list* institucional onde se incluem todos os alunos de 1.º ciclo na Universidade de Évora. Para além do convite à participação no estudo, o *e-mail* enviado solicitava igualmente a partilha do *link* do questionário na rede de contactos dos estudantes, incluía instruções para o preenchimento e observações de natureza ética e deontológica. No total, o questionário esteve disponível durante 15 dias para resposta na plataforma *GoogleDocs*¹¹, de 5 a 20 de março de 2015.

No final, foram validados 1075 questionários, os quais correspondem a 24,28% do total de alunos de licenciatura ativos à data na Universidade de Évora, incluindo os alunos dos três primeiros anos curriculares dos mestrados integrados (Quadro 1).

Os dados recolhidos foram posteriormente validados e analisados mediante a aplicação de técnicas de estatística descritiva, univariada e bi-variada, com recurso ao *software* IBM® SPSS® *Statistics*, versão 21, disponível através de licença da Universidade de Évora.

Quadro 1: Total de alunos ativos na Universidade de Évora, por Grau e Escola

Grau	EA	ECS	ECT	ESESJD	Total por Grau
Licenciatura	536	1483	1634	287	3940
Mestrado Integrado	296	0	192	0	488
Total (V.A.)	832	1483	1826	287	4428
%	18,79	33,49	41,24	6,48	100,00

Fonte: SIIUE – Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora [consulta em 08-04-2015].

Notas: Apresenta o total de alunos atualmente ativos, agrupado por Grau e Escola a que o curso do aluno pertence. Só são contabilizados alunos ativos de tipo "normal" ou "interno" (são portanto excluídos os alunos externos e de mobilidade in e out). Nos mestrados integrados só são considerados os alunos com menos de 180 ECTS concluídos.

¹⁰ O serviço de *e-mail* institucional dos alunos da Universidade de Évora é disponibilizado, desde 2011, pelo *Google Apps for Education*. O serviço tem o interface, espaço e qualidade do GMail mas mantém o endereço de *e-mail* institucional da universidade no formato "nome de utilizador"@alunos.uevora.pt.

¹¹ url: <https://docs.google.com/forms/d/1alt6XyqKEYWwPL0BvkfZUnmaYJqSOOn5yf5Oqx-5AsI/viewform>

3 – Resultados

3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra

A amostra é constituída por um total de 1075 estudantes, dos quais 67,5% são do sexo feminino e 32,5% do sexo masculino. Existe alguma sobre representatividade do sexo feminino, que nos últimos três anos representou em média 55,7% dos novos alunos da universidade. Para observar este efeito faremos uma análise das respostas separadas por género. As idades variam entre os 18 e os 72 anos, numa média de 23,6 e desvio-padrão de 6,6 anos de idade.

Do ponto de vista da sua condição como estudantes, 15,8% dos inquiridos são trabalhadores-estudantes (casos válidos=1073). Relativamente ao agregado familiar (casos válidos=1071), a maior parte dos inquiridos vive com a família nuclear, composta por pai ou padrasto e mãe ou madrasta, com ou sem irmãos (65,2%), seguidos dos que vivem em famílias monoparentais, isto é, apenas com um dos pais, com ou sem irmãos (16,3%), os que vivem em casal, com ou sem filhos (8,3%) e os que vivem sozinhos, com outras pessoas ou noutra situação (10,1%)¹².

Relativamente à trajetória académica, em média os estudantes entraram na Universidade de Évora há 2,63 anos (desvio-padrão de 2,124), sendo que a moda se situa em 2014. Quanto ao término do curso de 1.º ciclo, os estudantes inquiridos pensam fazê-lo em média em 1,24 anos (desvio padrão de 1,15), sendo que a moda se situa precisamente em 2015.

No que respeita aos cursos de origem dos inquiridos (Quadro 2), estes foram agrupados para efeitos de análise pelas escolas que os tutelam. Assim, a maior parte dos inquiridos pertence à ECS – Escola de Ciências Sociais (37,02%), seguidos do que pertencem à ECT – Escola de Ciências e Tecnologias (35,91%), à EA – Escola de Artes (13,86%) e, por fim, à ESESJD – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (10,14%). Um total de 3,07% dos inquiridos encontra-se noutra curso ou noutra situação.

Quadro 2: Total de inquiridos por Escola

	EA	ECS	ECT	ESESJD	Outra situação	Total por Grau
V.A.	149	398	386	109	33	1075
%	13,86	37,02	35,91	10,14	3,07	100

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Em síntese, os inquiridos têm em média 23,55 anos, são maioritariamente do sexo feminino e pertencentes a famílias de tipo nuclear. Enquanto estudantes, são-no maioritariamente a tempo

¹² Admitimos que porventura alguns dos inquiridos tenham entendido esta questão como referindo-se ao agregado familiar em tempo de aulas e não o habitual, o que poderá justificar uma eventual sobre representação daqueles que dizem viver sozinhos(as) (4,9%).

inteiro, distribuídos quase equitativamente entre a ECS e a ECT, e principalmente na qualidade de estudantes finalistas, uma vez que a moda de conclusão do curso se situa precisamente em 2015.

3.2. Perfil do estudante deslocado

Relativamente à residência em tempo de aulas, a maior parte dos inquiridos afirmou viver deslocado da residência familiar habitual em tempo de aulas. Nomeadamente, 70,2% (755) contra 29,8% (320) que não vivem deslocados.

A Figura 1 mostra que os estudantes que vivem deslocados da sua residência habitual residem, em tempo de aulas (casos válidos=748), principalmente em casa/quarto arrendado (74,9%) e residência universitária (18,3%) na cidade de Évora. Os restantes residem noutras situações não especificadas (4,3%) ou em casa de outros familiares (2,5%).

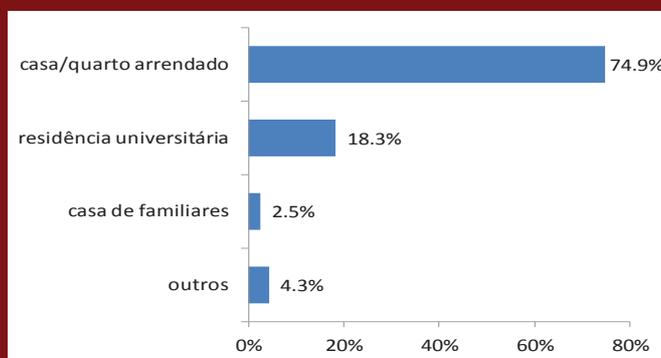


Figura 1 – Alojamento do estudante deslocado

(Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015))

Quanto à periodicidade com que se deslocam a casa (casos válidos=750), fazem-no em média todas as semanas (45,1%), de quinze em quinze dias (25,7%) ou uma vez por mês (16,3%). Os restantes deslocam-se à residência habitual apenas nas férias/interrupções escolares (7,6%), uma vez de dois em dois meses (2,8%), somente nas férias de Verão (1,35%) ou então apenas quando terminarem o curso (1,2%) – ver Figura 2.

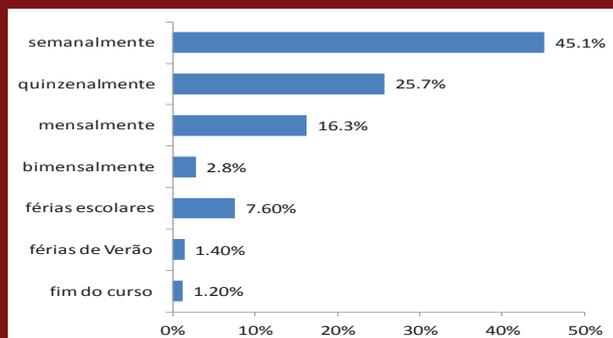


Figura 2 – Periodicidade da deslocação a casa

(Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015))

No que respeita ao tempo médio de deslocação – Figura 3 - (casos válidos=751), a maior parte dos inquiridos ocupa em média (viagem de ida e volta) somente até duas horas (52,7%), 37,9% demoram cerca de meio-dia, 6,5% aproximadamente um dia e 2,8% mais de um dia.

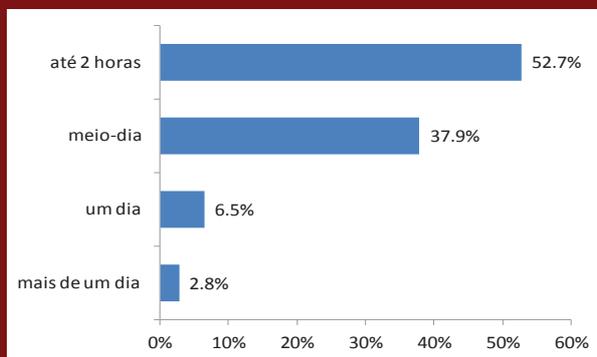


Figura 3 – Tempo médio de cada deslocação

(Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015))

Em síntese, a maior parte dos estudantes inquiridos vive deslocado da sua residência habitual. Em tempo de aulas a maior parte reside numa casa/quarto arrendado na cidade de Évora e desloca-se à residência habitual em média todas as semanas ou de quinze em quinze dias, sendo que a maioria não ocupa com essa deslocação (de ida e volta) mais que duas horas.

3.3. Influência da distância sobre o desempenho académico

Com a aplicação deste questionário procurámos avaliar a influência da distância sobre o desempenho académico dos estudantes em três momentos diferentes e com dois propósitos distintos. Primeiro, procurámos captar as perceções em torno da influência da distância entre a universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico dos estudantes em geral. Fizemo-lo questionando diretamente o estudante sobre o assunto logo no final da secção destinada à caracterização sociodemográfica (momento 1) e, depois, sensivelmente a meio do questionário, antes de efetuarmos as questões destinadas a medir o envolvimento do inquirido num conjunto de atividades específicas (momento 2). Por fim, já na última parte do questionário, pedimos aos estudantes que se pronunciassem sobre a influência da distância entre a universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico dos estudantes, agora não em geral, mas referindo-se “ao seu caso em particular” (momento 3). O Quadro 3 sintetiza a análise a estas questões.

Quadro 3 - Influência da distância entre a Universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico

Influência da distância		Não Influencia		Influencia		Influencia Bastante		Casos Válidos
		V.A	%	V.A	%	V.A	%	
M1	Sobre as notas obtidas	349	33,2	559	53,2	142	13,5	1050
	Sobre o tempo para obter a licenciatura	486	45,5	453	42,5	128	12,0	1067
M2	Na pressão da família para a obtenção de aprovação nas disciplinas	369	34,4	549	51,1	156	14,5	1074
	Na pressão da família para a obtenção de boas notas nas disciplinas	405	37,7	550	51,3	118	11,0	1073
M3	Sobre o seu desempenho académico em particular	387	36,3	492	46,2	186	17,5	1065

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Entre os inquiridos existe a perceção generalizada de que a distância entre a Universidade e a residência habitual do agregado familiar influencia o desempenho académico nas várias dimensões consideradas. Isto é tanto mais verdade quanto passamos de uma perceção geral (momentos 1 e 2) para uma auto-perceção sobre o caso particular de cada estudante (momento 3). Efetivamente, quando somamos as percentagens relativas às categorias “influencia” e “influencia bastante” concluímos que elas somam sempre mais de 60% para todas as dimensões consideradas, à exceção da relativa ao tempo para obter a licenciatura, dimensão que obteve a maior percentagem de respostas em como não é influenciada pela distância (45,5%).

Quadro 4 - Influência da distância entre a Universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico por género (%)

Influência da distância	Não Influencia		Influencia		Influencia Bastante	
	H	M	H	M	H	M
Sobre as notas obtidas	32,5	33,6	52,3	53,7	15,2	12,7
Sobre o tempo para obter a licenciatura*	37,2	49,6	47,0	40,3	15,9	10,1
Na pressão da família para a obtenção de aprovação nas disciplinas	35,8	33,7	47,9	52,7	16,3	13,7
Na pressão da família para a obtenção de boas notas nas disciplinas	40,4	36,5	48,4	52,6	11,2	10,9
Sobre o seu desempenho académico em particular	35,5	36,8	45,3	46,6	19,2	16,6

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

* $\chi^2=16,754$, $df=2$, Sig. 0,000

A perceção da influência da distância entre a Universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico parece não estar muito associada à variável género. Ou seja, as respostas não variam substancialmente em função de serem dadas por indivíduos do sexo masculino ou feminino. De facto, apenas se revelou significativa a associação entre o género e a resposta a uma das questões, nomeadamente, a que inquiria sobre a influência da distância sobre o tempo para

obter a licenciatura. Neste caso, as alunas parecem considerar esta influência menos relevante que os alunos.

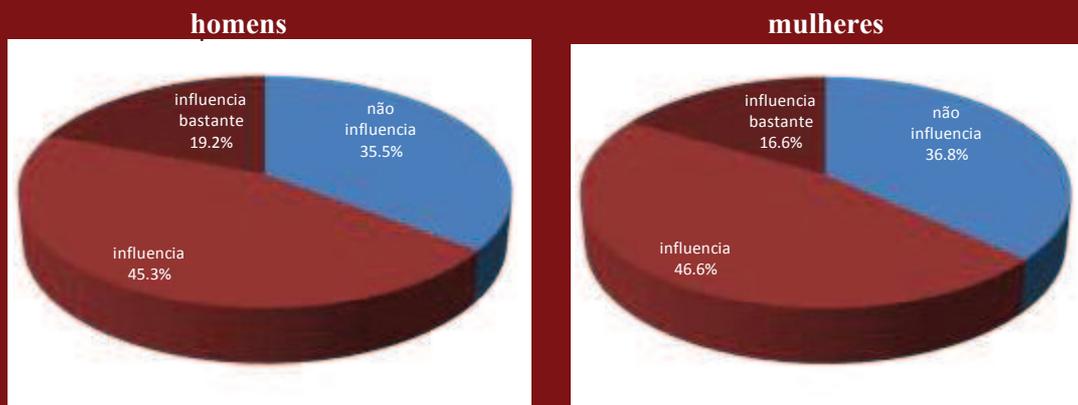


Figura 4 – Influência da distância sobre o seu desempenho académico em particular
 Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Contudo, ainda que a diferença de género não seja estatisticamente significativa na questão relativa à influência sobre o desempenho particular (Quadro 4), a Figura 4 indica que os rapazes tendem a ter uma perceção maior sobre o efeito negativo da distância, em linha com o resultado obtido em Vieira, Vieira e Raposo (2014), que indicava um efeito negativo da distância mais relevante para o sexo masculino.

Quadro 5 - Influência da distância entre a Universidade e a residência habitual do agregado familiar no desempenho académico por condição de deslocado em tempo de aulas (%)

Influência da distância	Não Influencia		Influencia		Influencia Bastante	
	desloc	n.desl	desloc	n.desl	desloc	n.desl
Sobre as notas obtidas	32,6	34,8	54,5	50,3	12,9	14,9
Sobre o tempo para obter a licenciatura*	48,4	38,8	40,4	47,3	11,2	13,9
Na pressão da família para a obtenção de aprovação nas disciplinas	34,5	34,1	50,4	52,8	15,1	13,1
Na pressão da família para a obtenção de boas notas nas disciplinas	38,1	36,9	49,8	54,7	12,1	8,4
Sobre o seu desempenho académico em particular**	33,3	43,5	50,4	36,2	16,3	20,3

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

* $\chi^2=8,354$, $df=2$, Sig. 0,015; ** $\chi^2=18,080$, $df=2$, Sig. 0,000

Já a condição de viver deslocado em tempo de aulas parece estar mais associada às respostas dos inquiridos (Quadro 5). Neste caso, observaram-se diferenças significativas nas respostas obtidas a duas das cinco questões colocadas, nomeadamente a que questionava sobre a influência da distância sobre o tempo para obter a licenciatura e a que incidia sobre a influência da distância sobre o seu desempenho académico em particular (dos estudantes).

Quadro 6 – Envolvimento em atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas

Envolvimento	É inferior ao habitual		É igual		É superior ao habitual	
	V.A	%	V.A	%	V.A	%
Preparação de refeições	265	24.7	426	39.8	380	35.5
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro)	257	24.1	528	49.5	282	26.4
Limpezas e arrumações do espaço onde vive	230	21.5	539	50.3	302	28.2
Compras e assuntos da casa	209	19.6	455	42.6	405	37.9
Acompanhamento a dependentes e familiares	512	48.3	479	45.1	70	6.6
Atividades culturais e desportivas	515	48.3	434	40.7	117	11.0
Deslocações	192	18.0	350	32.8	526	49.3
Saudades da família e amigos	41	3.8	387	36.3	639	59.9
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.)	247	23.1	439	41.1	382	35.8
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, etc.</i>)	166	15.5	700	65.5	203	19.0
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i>	433	41.7	564	54.3	42	4.0
Consumo de álcool e/ou drogas	272	26.0	541	51.7	233	22.3

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Questionados sobre o envolvimento em atividades e dimensões da vida diária (Quadro 6 e Figura 5), verifica-se que no conjunto, e em termos percentuais, em tempo de aulas os estudantes indicam ter uma participação inferior ao habitual, principalmente nas atividades culturais e desportivas (48.3%), no acompanhamento a dependentes e familiares (48,3%) e na participação em jogos e apostas *on-line* (41.7%).

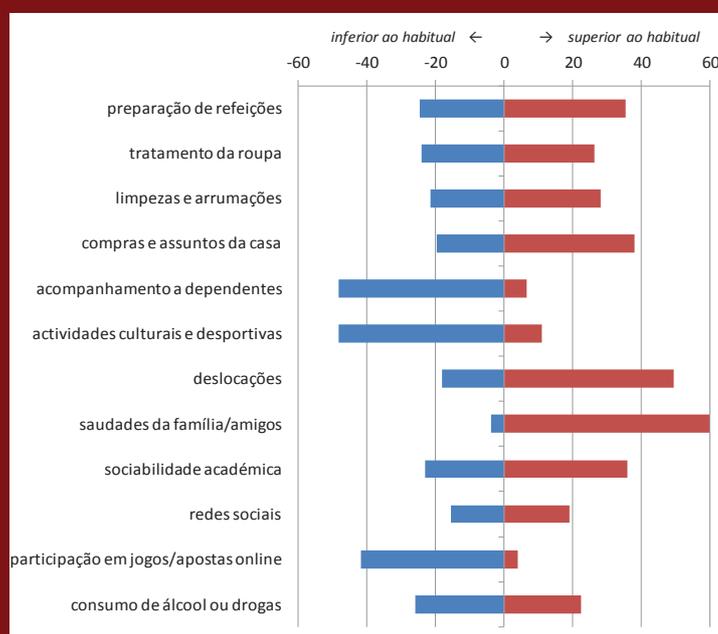


Figura 5 – Envolvimento em atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas, inferior e superior ao habitual (%)

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Nota: Não estão representadas as respostas de quem considera que o envolvimento em tempo de aulas é igual ao habitual

Por outro lado, as saudades da família e amigos (59.9%), as deslocações (49.3%) e as compras e os assuntos da casa (37.9%) são as atividades e dimensões da vida diária que registam o maior envolvimento dos estudantes quando comparadas com o período em que estão sem aulas, isto independentemente da condição de deslocados.

O envolvimento dos estudantes nas diversas atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas não é totalmente indiferente à variável género (Quadro 7). Na verdade, foram encontradas associações significativas entre as duas variáveis relativamente ao envolvimento com o tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro), no acompanhamento a dependentes e familiares, nas deslocações, nas saudades da família e amigos, na participação nas redes sociais (*Facebook, Twitter, Instagram, etc.*), em jogos e apostas *on-line* e ainda no consumo de álcool e/ou drogas.

Quadro 7 – Envolvimento em atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas por género (%)

Envolvimento	É inferior ao habitual		É igual		É superior ao habitual	
	H	M	H	M	H	M
Preparação de refeições	25,1	24,6	44,1	37,7	30,8	37,7
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro) ⁽¹⁾	21,5	25,3	55,5	46,6	23,0	28,1
Limpezas e arrumações do espaço onde vive	23,3	20,6	51,6	49,7	25,1	29,7
Compras e assuntos da casa	19,7	19,5	44,8	41,5	35,5	39,0
Acompanhamento a dependentes e familiares ⁽²⁾	41,9	51,3	49,6	43,1	8,5	5,7
Atividades culturais e desportivas	43,6	50,6	45,1	38,6	11,3	10,8
Deslocações ⁽³⁾	20,3	16,9	36,2	31,1	43,5	52,0
Saudades da família e amigos ⁽⁴⁾	4,1	3,7	45,8	31,8	50,1	64,5
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite)	23,0	23,2	42,7	40,3	34,3	36,5
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, etc.</i>) ⁽⁵⁾	21,0	12,9	63,1	66,6	15,9	20,5
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i> ⁽⁶⁾	31,8	46,5	62,6	50,2	5,6	3,3
Consumo de álcool e/ou drogas ⁽⁷⁾	20,5	28,7	54,4	50,4	25,1	20,9

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

⁽¹⁾ $\chi^2=7,443$, $df=2$, Sig. 0,024; ⁽²⁾ $\chi^2=9,098$, $df=2$, Sig. 0,011; ⁽³⁾ $\chi^2=6,826$, $df=2$, Sig. 0,033; ⁽⁴⁾ $\chi^2=20,671$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁵⁾ $\chi^2=13,148$, $df=2$, Sig. 0,001; ⁽⁶⁾ $\chi^2=21,410$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁷⁾ $\chi^2=8,567$, $df=2$, Sig. 0,014

Já o envolvimento com a preparação de refeições, as limpezas e arrumações do espaço onde vive, as compras e assuntos da casa e a sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.) parecem menos relacionadas com a variável género.

Quanto às saudades da família, elas são superiores ao habitual sobretudo nas alunas. Talvez por isso o envolvimento em deslocações, na sociabilidade académica e em redes sociais seja também superior ao dos alunos.

Na compreensão do maior ou menor envolvimento nas diversas atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas, a condição de deslocado assume-se como variável-chave. De facto, encontramos associações significativas entre as duas variáveis para todas as atividades e dimensões consideradas (Quadro 8).

Quadro 8 – Envolvimento em atividades e dimensões da vida diária em tempo de aulas por condição de deslocado em tempo de aulas

Envolvimento	É inferior ao habitual		É igual		É superior ao habitual	
	desl.	n.desl.	desl.	n.desl.	desl.	n.desl.
Preparação de refeições ⁽¹⁾	23,5	27,7	29,6	63,8	46,9	8,5
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro) ⁽²⁾	20,7	32,2	43,6	63,4	35,7	4,4
Limpezas e arrumações do espaço onde vive ⁽³⁾	17,7	30,5	44,8	63,5	37,6	6,0
Compras e assuntos da casa ⁽⁴⁾	15,8	28,3	32,9	65,4	51,3	6,3
Acompanhamento a dependentes e familiares ⁽⁵⁾	54,2	34,2	38,5	60,8	7,2	5,1
Atividades culturais e desportivas ⁽⁶⁾	48,3	48,4	39,2	44,3	12,6	7,2
Deslocações ⁽⁷⁾	17,1	20,1	28,8	42,1	54,1	37,7
Saudades da família e amigos ⁽⁸⁾	2,5	7,0	21,7	71,1	75,8	21,9
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.) ⁽⁹⁾	18,8	33,5	39,5	44,9	41,8	21,5
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, ...</i>) ⁽¹⁰⁾	12,1	23,5	65,9	64,6	22,0	11,9
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i> ⁽¹¹⁾	42,2	40,5	52,9	57,6	4,9	1,9
Consumo de álcool e/ou drogas ⁽¹²⁾	22,7	33,8	51,7	51,8	25,6	14,5

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

⁽¹⁾ $\chi^2=160,260$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽²⁾ $\chi^2=112,607$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽³⁾ $\chi^2=112,029$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁴⁾ $\chi^2=192,515$, $df=2$, Sig. 0,000;

⁽⁵⁾ $\chi^2=44,393$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁶⁾ $\chi^2=7,250$, $df=2$, Sig. 0,027; ⁽⁷⁾ $\chi^2=25,477$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁸⁾ $\chi^2=268,738$, $df=2$, Sig. 0,000;

⁽⁹⁾ $\chi^2=48,135$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽¹⁰⁾ $\chi^2=30,708$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽¹¹⁾ $\chi^2=5,922$, $df=2$, Sig. 0,052; ⁽¹²⁾ $\chi^2=22,351$, $df=2$, Sig. 0,000

Questionados sobre a influência das várias atividades e dimensões da vida diária no seu desempenho académico (Quadro 9), verifica-se que, no conjunto e em termos percentuais, os fatores que na opinião dos inquiridos mais os influenciam negativamente são as deslocações (15,3%), as saudades da família e amigos (13,6%) e o consumo de álcool e/ou drogas (8,7%).

Quadro 9 – Influência das atividades e dimensões da vida diária no seu desempenho académico

Influência	Influencia negativamente		Não influencia		Influencia positivamente	
	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Preparação de refeições	277	26.0	663	62.1	127	11.9
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro)	250	23.5	720	67.6	95	8.9
Limpezas e arrumações do espaço onde vive	264	24.8	669	62.8	132	12.4
Compras e assuntos da casa	253	23.7	687	64.4	126	11.8
Acompanhamento a dependentes e familiares	249	23.4	700	65.9	114	10.7
Atividades culturais e desportivas	235	22.2	594	56.2	228	21.6
Deslocações	582	54.6	425	39.9	58	5.4
Saudades da família e amigos	516	48.6	478	45.1	67	6.3
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.)	297	28.0	575	54.1	190	17.9
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, etc.</i>)	278	26.2	689	65.0	93	8.8
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i>	271	26.1	749	72.0	20	1.9
Consumo de álcool e/ou drogas	331	31.6	676	64.6	40	3.8

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

Por outro lado, as atividades culturais e desportivas (21.6%), a sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.) (17.9%) e as limpezas e arrumações do espaço onde vive (12.4%) são apontadas como as atividades e dimensões que mais influenciam positivamente o desempenho académico dos estudantes, independentemente da condição de deslocados.

As atividades culturais e desportivas são as que têm um menor impacto negativo e um maior impacto positivo no desempenho académico. Isto poder-se-á talvez explicar não porque a vida cultural e desportiva na universidade contribua para o bem estar físico e emocional dos alunos e assim, indirectamente, para um melhor desempenho académico, mas porque a deslocação para Évora implica um abandono das suas actividades culturais e desportivas e assim, mais tempo para estudar.

Como antevíamos, as saudades parecem afetar mais os alunos mais recentes. Dos alunos do primeiro ano, que ingressaram na universidade em 2014, 52% afirma que as saudades da família e amigos afetam negativamente o seu desempenho académico, contra 47% dos alunos que ingressaram antes de 2014.

Quadro 10 – Influência das atividades e dimensões da vida diária no seu desempenho académico por género

Influência	Influencia negativamente		Não influencia		Influencia positivamente	
	H	M	H	M	H	M
Preparação de refeições ⁽¹⁾	28,6	24,7	63,0	61,7	8,5	13,5
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro) ⁽²⁾	26,0	22,3	69,3	66,8	4,7	10,9
Limpezas e arrumações do espaço onde vive ⁽³⁾	25,1	24,7	67,6	60,5	7,3	14,8
Compras e assuntos da casa	24,5	23,4	67,1	63,2	8,5	13,4
Acompanhamento a dependentes e familiares	26,8	21,8	64,4	66,5	8,7	11,7
Atividades culturais e desportivas	22,6	22,0	56,2	56,2	21,2	21,8
Deslocações	50,6	56,6	43,8	38,1	5,6	5,4
Saudades da família e amigos ⁽⁴⁾	39,5	52,9	54,3	40,7	6,2	6,4
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.)	32,0	26,1	52,8	54,8	15,2	19,1
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, etc.</i>)	26,1	26,3	64,8	65,1	9,1	8,6
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i>	26,9	25,6	70,1	72,9	3,0	1,4
Consumo de álcool e/ou drogas ⁽⁵⁾	35,4	29,8	59,3	67,1	5,3	3,1

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

⁽¹⁾ $\chi^2=6,433$, $df=2$, Sig. 0,040; ⁽²⁾ $\chi^2=11,770$, $df=2$, Sig. 0,003; ⁽³⁾ $\chi^2=12,530$, $df=2$, Sig. 0,002; ⁽⁴⁾ $\chi^2=17,921$, $df=2$, Sig. 0,000

⁽⁵⁾ $\chi^2=7,340$, $df=2$, Sig. 0,025

A perceção da influência das diversas atividades e dimensões da vida diária sobre o desempenho académico dos estudantes surge também associada à variável género, ainda que de forma não homogénea (Quadro 10). De facto, foram encontradas associações significativas entre as duas variáveis relativamente à influência no desempenho académico da preparação de refeições, do tratamento da roupa, das limpezas e arrumações do espaço onde vive, das saudades da família e amigos e ainda do consumo de álcool e/ou drogas.

Os resultados parecem assim evidenciar a maior facilidade de sociabilidade das alunas (maior efeito positivo da sociabilidade académica) e a maior importância do lado emocional (maior efeito negativo das saudades da família e amigos).

Na compreensão da percepção da influência das diversas atividades e dimensões da vida diária sobre o desempenho académico dos estudantes a condição de deslocado assume-se, uma vez mais, como variável-chave (Quadro 11).

Quadro 11 – Influência das atividades e dimensões da vida diária no seu desempenho académico por condição de deslocado em tempo de aulas (%)

Influência	Influencia negativamente		Não influencia		Influencia positivamente	
	desl	n.desl	desl	n.desl	desl	n.desl
Preparação de refeições ⁽¹⁾	28,3	20,4	57,9	72,0	13,8	7,5
Tratamento da roupa (inclui lavar e passar a ferro) ⁽²⁾	23,8	22,7	65,8	71,9	10,4	5,4
Limpezas e arrumações do espaço onde vive ⁽³⁾	25,4	23,3	60,3	68,8	14,3	7,9
Compras e assuntos da casa ⁽⁴⁾	24,1	23,0	62,0	70,1	13,9	6,9
Acompanhamento a dependentes e familiares	22,3	26,1	67,1	62,9	10,6	11,0
Atividades culturais e desportivas	20,9	25,3	56,7	55,1	22,4	19,6
Deslocações ⁽⁵⁾	59,9	42,1	34,4	52,8	5,6	5,1
Saudades da família e amigos ⁽⁶⁾	58,0	26,6	35,0	68,7	7,0	4,7
Sociabilidade académica (festas, jantares, saídas à noite, etc.) ⁽⁷⁾	27,0	30,2	52,9	57,1	20,1	12,7
Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, etc.</i>)	27,0	24,4	64,6	66,0	8,5	9,5
Participação em jogos e apostas <i>on-line</i>	25,0	28,5	73,3	68,9	1,6	2,6
Consumo de álcool e/ou drogas	31,6	31,6	65,0	63,6	3,4	4,8

Fonte: IQ – Influência da Distância entre a Universidade e a Residência no Desempenho Académico, UE (Março/2015).

⁽¹⁾ $\chi^2=19,648$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽²⁾ $\chi^2=7,760$, $df=2$, Sig. 0,021; ⁽³⁾ $\chi^2=10,326$, $df=2$, Sig. 0,006; ⁽⁴⁾ $\chi^2=11,596$, $df=2$, Sig. 0,003

⁽⁵⁾ $\chi^2=31,949$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁶⁾ $\chi^2=102,474$, $df=2$, Sig. 0,000; ⁽⁷⁾ $\chi^2=8,263$, $df=2$, Sig. 0,016

Em concreto, uma análise mais aprofundada dos dados permitiu encontrar associações significativas entre as duas variáveis relativamente à influência no desempenho académico da preparação de refeições, do tratamento da roupa, das limpezas e arrumações do espaço onde vive, das compras e assuntos da casa, das deslocações, das saudades da família e amigos e da sociabilidade académica.

Conclusões

Neste estudo desenvolvemos uma análise exploratória sobre a influência da distância entre a residência familiar e a universidade no desempenho académico dos estudantes de 1º ciclo da Universidade de Évora. O objetivo foi investigar a percepção relativa a esta influência e as razões que explicam o seu efeito. Através das respostas a um questionário aplicado *on-line*, verificamos que a maior parte dos alunos considera, de uma forma geral e no seu caso concreto em particular, que a distância afeta negativamente o desempenho académico. A interpretação dos resultados sugere que as causas desta influência negativa estruturam-se em duas dimensões principais, que reflectem o sentido manifesto e latente da distância. O primeiro, consubstancia-se no tempo gasto em deslocações à casa de família. O segundo, nas saudades da família e dos amigos.

Ainda que a percepção da influência da distância não esteja muito associada ao género, as estudantes parecem mais afetadas pelas saudades, ou pelo menos mais disponíveis para revelar nas suas

respostas a relevância deste sentimento. Os dados revelam também que as saudades da família e dos amigos afetam mais quem frequenta o primeiro ano, e talvez não tenha ainda tido tempo para fortalecer os novos laços que a vida académica proporciona.

Os resultados desta análise exploratória carecem de um tratamento mais aprofundado e de uma reflexão mais cuidada. No entanto, este estudo ainda muito preliminar realça a importância de pensar estrategicamente o ensino superior a nível institucional e a nível nacional. No primeiro caso, os resultados justificam maior investimento em sistemas eficazes de apoio aos estudantes, principalmente aos deslocados, e uma atenção especial aos que frequentam o primeiro ano. No segundo, realçam a importância de assegurar uma rede institucional geograficamente equilibrada, que permita a todos os jovens ter a possibilidade de frequentar o ensino superior sem que isso signifique necessariamente para todos passar a viver num local muito distante do seu ambiente familiar.

Referências Bibliográficas

Gebka, B. (2013) Psychological determinants of university students' academic performance: an empirical study, *Journal of Further and Higher Education* 37 (1) pp. 1-25.

Martins, E e Pereira, P. (2005) A influência da organização do sistema de deslocações casa-escola-casa sobre os resultados académicos dos estudantes do ensino básico, X Colóquio Ibérico de Geografia, 22-24 Setembro, Universidade de Évora, Portugal.

Pardini, D., De Muylder, C. e Falcão, B. (2011) Diversidade no meio universitário: influência dos atributos comportamentais e demográficos no relacionamento e desempenho de alunos de graduação em Administração, *Análise - A Revista Académica da FACE*, 22 (1), pp. 44-55.

Vieira, C., Vieira, I., Raposo, L. (2014) Os efeitos da distância à residência familiar na procura e no desempenho dos estudantes de ensino superior, 20º Congresso da APDR, 10-11 Julho, Universidade de Évora, Évora, Portugal.